CONSUMO CONSCIENTE

JOSÉ ROGÉRIO PAULO

RESUMO

Este artigo parte da ideia da educação ambiental como mediação educativa ressaltando a importância de sensibilizar os seres humanos para que ajam de modo responsável e consciente, esclarecer os problemas causados pelo consumo exagerado e supérfluo, visto que graças ao consumismo o meio ambiente sofre consequências com a produção elevada de dejetos a serem descartados. Outro aspecto destacado são as formas de tratamento que o lixo recebe, pois, conhecendo-se a dificuldade, custos e impactos ambientais e sociais causados por diferentes tipos de materiais a serem descartados possa contribuir com a sensibilização para um consumo consciente. Argumentar em favor de uma educação ambiental popular como alternativa mais afinada, com as propostas de trabalhos adequadas a cada faixa etária e voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental e de potencializar a função da educação para as mudanças culturais e sociais, que se insere a Educação Ambiental no planejamento estratégico para o desenvolvimento sustentável.

Palavras Chaves: consumismo, lixo, sensibilização, educação ambiental, mudanças de hábitos.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia de produção consumir parece que virou uma mania e não uma necessidade. A maioria das pessoas consomem pelo simples impulso, muitas vezes comprando bens que em poucos dias ficam esquecidos em algum canto da residência sem um uso real.

Este consumo tem um preço, principalmente para o meio ambiente que cada vez mais tem dejetos espalhados por todos os lados. Este aumento da produção de lixo volta com efeitos negativos para própria sociedade que o produziu sob os diferentes tipos de poluição e seus efeitos sobre a população, é como jogar lixo para debaixo do tapete sabendo que em algum momento irá aparecer.

HISTÓRICO DA TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO E SEUS EFEITOS PARA SOCIEDADE

No século XVIII com a revolução industrial os processos de produção se modificaram muito, o que era basicamente artesanal na Idade Média passou a ser mecanizado na Idade Moderna.

A burguesia industrial objetivando maiores lucros e redução de custos procurou alternativas que aumentassem a produção, o que também não se pode negar, aliado ao aumento populacional e consequentemente um aumento de consumo.

O que na época não se cogitava e nem se quer imaginava eram as consequências para o meio ambiente da poluição gerada por estas máquinas além de esgotamento de recursos naturais. O foco de visão era somente os lucros. Nada também muito diferente dos dias de hoje. Analisando a questão em seus aspectos econômicos, observamos que a degradação do meio ambiente está diretamente relacionada ao modelo de desenvolvimen-

to adotado pelo sistema capitalista, que se baseia no consumo e nos lucros.

Quem paga o preço mais alto com todo este consumo e a natureza, com o aumento de dejetos a serem eliminados e com a exploração exagerada de matéria prima. A questão ambiental destaca-se como de grande relevância na medida em que existe a necessidade de se adequar o desenvolvimento social e o crescimento econômico com a preservação e melhoria do meio ambiente.

OS EFEITOS PARA A NATUREZA DO CONSUMO EXAGERADO

A concentração demográfica nas grandes cidades e o grande aumento do consumo de bens gera uma enorme quantidade de resíduos de todo tipo, procedentes tanto das residências como das atividades públicas e dos processos industriais. Todos esses materiais recebem a denominação de lixo, e sua eliminação e possível reaproveitamento são desafios ainda a serem vencidos pelas sociedades modernas.

Se fizermos uma análise histórica o homem sempre produziu resíduos, porém com o passar do tempo esses resíduos foram se modificando o que anteriormente os resíduos eram somente de origem natural (estacas, couro, madeira etc.) hoje os produtos feitos pelo homem ainda são fabricados a partir de recursos naturais, mas passam por tantas transformações e são gerados em tamanha quantidade que não podem ser degradados pela natureza em tempo hábil.

Segundo o IBGE, a população brasileira (cerca de 160 milhões de habitantes) produz algo como 90 milhões de toneladas de lixo por ano, sendo esta quantidade apenas de lixo domiciliar, ou seja, a geração de cada um nas suas residências ou trabalho. Ainda faltaria contabilizar o lixo hospitalar, entulhos, podas de árvores e varrição, entre outros.

Esses excessos de resíduos lançados no meio ambiente podem trazer sérias consequências, pois, quanto mais lixo é gerado, maiores são os gastos da prefeitura e do governo com os serviços necessários para a manutenção de uma cidade ou país. Em uma cidade, os gastos públicos para lidar com os resíduos são espantosamente altos. Enquanto isso, os gastos com a saúde, educação e outros serviços fundamentais parecem estar sendo insuficientes. Uma vez "resolvidos" os problemas com o lixo, muitos problemas como o de abastecimento, da saúde e do desemprego também poderiam ser amenizados.

OS POSSÍVEIS DESTINOS PARA O LIXO

Quando o lixo parece desaparecer milagrosamente das residências, dos comércios e das indústrias ele pode ter vários destinos diferentes, uns trazem impactos ambientais maiores outros menores. A seguir há o detalhamento dos tipos de descartes utilizados no Brasil:

OS LIXÕES

Definição: Lixão é uma forma inadequada de disposição final de resíduos sólidos, que se caracteriza pela simples descarga do lixo sobre o solo, sem medi-

das de proteção ao meio ambiente ou à saúde pública. É o mesmo que descarga de resíduos a céu aberto (IPT, 1995).

Os lixões são uma verdadeira ameaça ao ambiente e a saúde pública, porém como é uma forma “barata” de descarte e necessita poucos recursos, uma vez que o lixo neste tipo de descarte não sofre nenhum tipo de tratamento os resíduos são simplesmente depositados em terrenos, é bastante utilizada em muitos municípios brasileiros, hoje estima-se que aproximadamente 76 % do lixo produzido no Brasil ainda têm como destino este tipo de descarte.

A lei nº 9.605 (Lei da Natureza: lei dos crimes ambientais) de 12/02/1998 em seu art. 54 diz que é crime ambiental causar poluição de qualquer natureza em níveis tais que possam resultar em danos à saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora. Se o crime ocorrer por lançamento de resíduos sólidos, líquidos ou gasosos, ou detritos, óleos ou substâncias oleosas em desacordo com as exigências estabelecidas em leis ou regulamentos: pena de reclusão de 1 a 5 anos.

A responsabilidade pela disposição final dos resíduos sólidos urbanos é dos municípios e os resíduos sólidos industriais, de serviços de saúde e agrícola são do próprio gerador, porém parece que mais uma vez neste país as leis não se aplicam igualmente a todos e mais uma vez quem paga o alto custo pelos problemas gerados é a população e o meio ambiente.



Figura 1- Esquema de lixão ou vazadouro (Proin/Capes & Unesp/IGCE, 1999).

ATERROS SANITÁRIOS

Definição: Técnica de disposição de resíduos sólidos no solo, sem causar danos ou riscos à saúde pública e à segurança, minimizando os impactos ambientais (IPT, 1995).

Método que utiliza princípios de engenharia para confinar resíduos sólidos à menor área possível e reduzi-los ao menor volume possível, cobrindo-os com uma camada de terra na conclusão da jornada de trabalho ou a intervalos menores, se necessário (IPT, 1995).

O esquema de um aterro sanitário pode ser representado conforme o Figura 2.

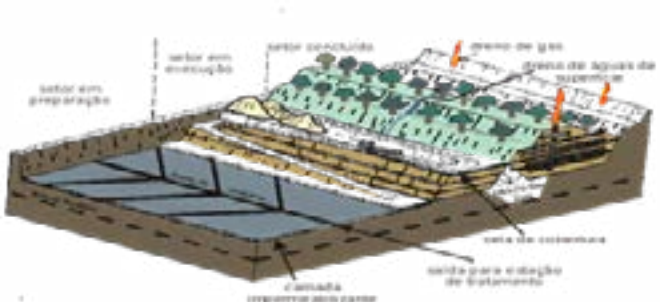


Figura 2- fonte: www.infoescola.com/ecologia/aterro-sanitario-e-mdl/

INCINERAÇÃO

Consistem na queima do lixo a altas temperaturas em instalações chamadas "incineradores".

A incineração é bastante vantajosa, pois ela reduz em cerca de 90% o volume do lixo, porém apresenta uma limitação técnica considerável, o alto custo dos incineradores. Outro problema e talvez o mais grave é o da poluição do ar pelos gases da combustão e pôr partículas não retidas nos filtros e precipitadores. Problemas estes muitas vezes ocasionados pela deficiência de mão-de-obra especializada. Os gases remanescentes da incineração do lixo são: anidrido carbônico (CO2); anidrido sulfuroso (SO2); nitrogênio (N2); oxigênio (O2); água (H2O) e cinzas.

COMPOSTAGEM

Processo de decomposição aeróbia controlada e de estabilização da matéria orgânica em condições que permitem o desenvolvimento de temperaturas termofílicas, resultantes de uma produção calorífica de origem biológica, com obtenção de um produto final estável, sanitizado, rico em compostos húmicos e cuja utilização no solo, não oferece riscos ao meio ambiente.

RECICLAGEM

Formação complementar dada a um profissional, para permitir-lhe adaptarse aos progressos industriais, científicos etc. Ato ou efeito de se recuperar a parte útil dos dejetos e de reintroduzi-la no ciclo de produção de que eles provêm: reciclagem do papel. Ato ou efeito de se reprocessar uma substância, quando sua transformação está incompleta ou quando é necessário aprimorar suas propriedades ou melhorar o rendimento da operação como um todo. Alteração de ciclagem (http://www.dicionariodoaurelio.com/).

Segundo pesquisas (IBGE, 2001; CEMPRE, 2006), menos de 10 por cento dos municípios brasileiros desenvolvem programas de coleta seletiva, esses estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste.

FORMAS DE DESCARTES MENOS AGRESSIVAS PARA O AMBIENTE.

Primeiramente é importante salientar que a melhor forma de amenizar os impactos ambientais provocados pelo excesso de resíduos a serem descartados é redução do consumo desnecessário e abusivo e o desenvolvimento de produtos ambientalmente corretos, sem comprometer a viabilidade técnica e econômica deles. O consumo responsável usa do bom senso para julgar o que pode ser menos agressivo ao meio ambiente.

OS BENEFÍCIOS DA RECICLAGEM

Um dos maiores desafios do século XXI é reduzir os milhões de toneladas de lixo que nossa civilização produz diariamente. Existe um consenso de que a geração excessiva de resíduos sólidos afeta a sustentabilidade urbana e que a sua redução depende de mudanças nos padrões de produção e consumo da sociedade.
A extração dos recursos naturais para a produção dos bens de consumo encontrase acima da capacidade de suporte do planeta, a produção crescente de resíduos sólidos causa impactos no ambiente e na saúde, e o uso sustentável dos recursos naturais ainda é uma meta distante (AGENDA 21, 1997; CONSUMERS INTERNATIONAL, 1998).

A coleta seletiva consiste na separação de materiais recicláveis, como plásticos, vidros, papéis, metais e outros, nas várias fontes geradoras – residências, empresas, escolas, comércio, indústrias, unidades de saúde –, tendo em vista a coleta e o encaminhamento para a reciclagem. Esses materiais representam cerca de 30 por cento da composição do lixo domiciliar brasileiro, que na sua maior parte é composto por matéria orgânica (IBGE, 2001).

Infelizmente a reciclagem no Brasil está mais relacionada aos problemas sociais, sendo uma forma de renda para muitas famílias do que propriamente dita uma consciência ecológica.

O Brasil hoje recicla aproximadamente: 1,5% dos resíduos orgânicos domésticos gerados por meio da compostagem; 22% do óleo lubrificante; 40% da resina plástica PET (polietileno tereftalato); 45% das embalagens de vidro; 77,3% do volume total de papelão ondulado; 89% das latas de alumínio e 35% do papel.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO AGENTE TRANSFORMADOR

Definições: educação ambiental é a preparação de pessoas para a sua vida enquanto membros da biosfera; é o aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade; significa aprender a ver o quadro global. (EFFTING- Tânia, 2007)

Princípios Gerais: sensibilização: processo de alerta, é o primeiro passo para alcançar o pensamento sistêmico; compreensão: conhecimento dos componentes e dos mecanismos que regem os sistemas naturais; responsabilidade: reconhecimento do ser humano como principal protagonista; competência: capacidade de avaliar e agir efetivamente no sistema; cidadania: participar ativamente e resgatar direitos e promover uma nova ética capaz de conciliar o ambiente e a sociedade.

As estratégias de enfrentamento da problemática ambiental, para surtirem o efeito desejável na construção de sociedades sustentáveis, envolvem uma articulação coordenada entre todos os tipos de intervenção ambiental direta, incluindo nesse contexto as ações em educação ambiental. Dessa forma, assim como as medidas políticas, jurídicas, institucionais e econômicas voltadas à proteção, recuperação e melhoria socioambiental, despontam também as atividades no âmbito educativo. (ProNea)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental é totalmente amparada por leis e a mesma deveria ser aplicada em todos os setores de educação formal e não formal, porém o que se percebe no aqui no Brasil é que a mesma ainda necessita de muita adequação, pois em muitos lugares a aprendizagem ainda não está relacionada às situações da vida real da cidade, ou do meio em que vivem as pessoas destas comunidades.

Um programa de educação ambiental para ser efetivo deve promover simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental. Acima de tudo hoje